



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE MATEMÁTICA**

NAYARA DA SILVA DOMINGOS

**UMA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CASTANHAL-PA
2020**

NAYARA DA SILVA DOMINGOS

UMA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 6º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Matemática, do Campus Universitário de Castanhal, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Matemática, sob a orientação da Prof. Dr. Fabio Colins da Silva.

CASTANHAL
2020

UMA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO 6º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial
para a obtenção do Grau em Licenciatura Plena em Matemática.

Data da aprovação: 14/ 02 / 2020.

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Prof. Dr. Fabio Colins da Silva/IEMCI/UFPA

Membro Interno: _____

Profa. Dra. Kátia Liége Nunes Gonçalves/FACMAT/UFPA

Membro Interno: _____

Prof. Dr. Maria Lídia Paula Ledoux/FACMAT/UFPA

Membro Externo: _____

Prof. Me. Márcio André Santa Brígida Lima/SEDUC-PA

DEDICATÓRIA

A minha avó Raimunda Soares, que muito me incentivou e me deu todo apoio ao longo de toda minha trajetória e que me fez chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, que me deu forças e que sempre me conduziu para o caminho certo e que sua presença foi imprescindível para a realização do meu trabalho.

A minha avó, Raimunda Soares, que sem ela seria impossível completar essa importantíssima etapa da minha vida. Aos meus pais, Nélcio Alves Domingos e Gilcelia da Silva Barros, que sempre estiveram ao meu lado independentemente da situação.

Aos meus amigos, em especial o Neto que me deu conselhos e incentivos durante essa trajetória e me ajudou em tudo o que pode, ao Paulo Wesley, ao Ediney, ao Washington e à Edriane que também sempre me incentivaram muito.

Ao meu Esposo, José Neto de Moura Lima, que acompanhou todo meu estudo e sempre esteve do meu lado me ajudando, apoiando e incentivando para que eu desse meu melhor.

A minha cunhada, Samara Moura, que foi imprescindível em todos os momentos me apoiando.

Ao meu orientador, Fabio Colins, por ter tido bastante paciência comigo e ter me apoiado e orientado na elaboração deste trabalho.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Respostas dos estudantes sobre o dinheiro e seu uso	13
Quadro 2: Organização das respostas dos estudantes	15
Quadro 3: Respostas dos estudantes sobre economia	18
Quadro 4: Resposta do estudante sobre orçamento pessoal	24
Quadro 5: Respostas do estudante 2 sobre orçamento pessoal	25
Quadro 6: Respostas do estudante 3 sobre orçamento pessoal	26
Quadro 7: Respostas de um estudante para o problema de sobre orçamento familiar	31

RESUMO

A presente pesquisa aborda a Educação Financeira como um tema relevante que precisa ser mais discutido na perspectiva acadêmica, pois a formação financeira das pessoas pode contribuir para o planejamento do orçamento familiar e para o desenvolvimento da economia do país. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma prática didático-pedagógica de Educação Financeira desenvolvida no contexto das aulas de matemática. A pesquisa parte do pressuposto de que a pessoa que passa por um processo de Educação Financeira pode tomar decisões orçamentárias de maneira planejada e consciente. A pesquisa é de abordagem qualitativa e do tipo exploratória. Ela foi desenvolvida em uma escola da rede pública de Castanhal-PA, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, local onde a pesquisadora realizou a disciplina de Estágio Supervisionado. A proposta didático-pedagógica foi desenvolvida durante quatro semanas e estruturada em torno de tarefas de Alfabetização Matemática. O processo investigativo deu-se durante as aulas de Matemática, mas sob a supervisão do professor de Matemática da turma. Os registros das atividades realizadas em sala de aula serviram como material empírico para as análises e discussões. A pesquisa apontou que os alunos têm consciência sobre a importância de realizarmos o planejamento do orçamento familiar e saber lidar com nosso dinheiro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Educação Matemática. Ensino Fundamental. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

This research addresses Financial Education as a relevant topic that needs to be further discussed from an academic perspective, as people's financial education can contribute to the planning of the family budget and the development of the country's economy. In this sense, this work has as main objective to present a didactic-pedagogical practice of Financial Education developed in the context of mathematics classes. The research assumes that the person who goes through a Financial Education process can make budgetary decisions in a planned and conscious manner. The research has a qualitative and exploratory approach. It was developed in a public school in Castanhal-PA, in a class of 6th grade of elementary school, where the researcher carried out the subject of Supervised Internship. The didactic-pedagogical proposal was developed for four weeks and structured around Mathematical Literacy tasks. The investigative process took place during mathematics classes, but under the supervision of the mathematics teacher of the class. The records of the activities carried out in the classroom served as empirical material for the analyzes and discussions. The research showed that students are aware of the importance of planning the family budget and knowing how to deal with our money.

Keywords: Financial Education. Mathematical Education. Elementary School. Financial planning.

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	9
2. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE O DINHEIRO	12
3. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ECONOMIA	17
4. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ORÇAMENTO PESSOAL	22
5. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
7. REFERÊNCIAS	35

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Financeira é algo importante para ajudar os consumidores no planejamento de suas receitas com o intuito de poupar e, se possível, investir de maneira consciente. Uma pessoa alfabetizada financeiramente consegue evitar fraudes e gastos desnecessários. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), o mercado financeiro tem exigido cada vez mais que as famílias assumam responsabilidades com suas decisões financeiras.

Nestes termos, é necessário haver “indivíduos financeiramente educados” para assegure níveis suficientes de proteção do investidor e do consumidor, bem como o bom funcionamento não só do mercado financeiro, mas também da economia” (OCDE, 2005, p. 3). Desse modo, esse processo de Alfabetização Financeira¹ pode dar-se desde os anos iniciais da Educação Básica.

Segundo o documento elaborado pela OCDE, a Educação Financeira ou Alfabetização Financeira podem ser definidas como:

O processo pelo qual consumidores/investidores financeiro aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005, p. 5)

De acordo com o que preconiza a OCDE, a Alfabetização Financeira implica ações, atitudes e comportamentos em relação às decisões financeiras e ao fornecimento de informações sobre a situação econômica do país. No entanto, a OCDE destaca que as pessoas, de um modo geral, possuem baixos níveis de Alfabetização Financeira e necessitam urgentemente serem educados financeiramente.

Para Savoia; Saito e Santana (2007), o cidadão educado financeiramente é capaz de tomar decisões fundamentadamente seguras para que possam melhorar suas finanças pessoais, e quando esse conhecimento é ampliado cria-se uma sociedade mais atuante no âmbito financeiro, ampliando o bem-estar geral.

O tema Educação Financeira pode ser abordado nas aulas de matemática, pois trata de um tema político-social que pode ser ensinado como elemento estruturador

¹ Neste texto, os termos Educação Financeira e Alfabetização Financeira são tratados como sinônimos.

para o conteúdo matemático que se pretende ensinar. Mas *em que termos a Educação Financeira pode ser trabalhada na Educação Básica?* Esse questionamento direcionou os pressupostos teórico-metodológicos desta pesquisa.

As aulas de matemática podem ser organizadas em torno de temas transversais a partir de uma proposta didático-pedagógica interdisciplinar. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal *apresentar uma prática didático-pedagógica de Educação Financeira desenvolvida no contexto das aulas de matemática*. A proposta pretendeu discutir o ensino de matemática como uma possibilidade de compreender e ler o contexto e a realidade dos estudantes, ou seja, perceber como a vida social contemporânea está saturada de conhecimentos matemáticos.

A organização didática levou em consideração que a matemática pode ser um instrumento básico para a tomada de decisão individual e coletiva diante de situações contextualizadas. Conforme afirmam Moraes *et al* (2008, p.10), “é partindo da prática social que será possível pensar em ensino e aprendizagem inteligente e crítica da matemática”. Nesse sentido, a proposta didático-pedagógica teve como objetivos, em relação ao conhecimento matemático, oferecer instrumentos matemáticos para análise e síntese de situações postas pela problemática da vida social; possibilitar a compreensão da realidade financeira de seu grupo familiar por meio de cálculos e interpretações críticas de situações-problema sobre Alfabetização Financeira e; entender que a matemática, por meio de sua linguagem, possibilita ler o mundo de forma reflexiva e solidária.

Diante do contexto apresentado, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa “como sendo um processo de reflexão e análise da realidade investigada” (OLIVEIRA, 2014, p. 37). Assim, a pesquisa foi do tipo exploratória, pois buscou apresentar e explicar uma prática pedagógica centrada em uma experiência de Educação Financeira.

A atual pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública municipal de Castanhal-PA. A escolha dessa instituição de ensino deu-se devido a pesquisadora ter desenvolvido o Estágio Supervisionado e com isso ter uma melhor aproximação com os estudantes, o professor de matemática e a equipe técnica pedagógica.

A turma em que ocorreu a investigação foi do 6º ano do Ensino Fundamental e as atividades de Educação Financeira foram desenvolvidas, em parceria com o professor, durante as aulas de Matemática no decorrer de duas semanas. A proposta didático-pedagógica foi estruturada em 4 tarefas de Alfabetização Financeira. A primeira tarefa consistia em questionários sobre o tema *Dinheiro*. Na segunda tarefa, os estudantes foram desafiados a analisar o orçamento mensal de um personagem fictício. Na terceira tarefa, como consequência da segunda, os estudantes responderam um questionário sobre o orçamento de seu grupo familiar. Para finalizar as atividades, foi criado um contexto de orçamento familiar para ser analisado.

A escolha dos instrumentos de pesquisa ou instrumentos de construção das informações foi realizada conforme o objetivo da pesquisa. Para isso, a observação participante foi uma das técnicas utilizadas na investigação e com isso a pesquisadora teve contato direto com o contexto pesquisado, pois “a observação é sempre um fundamento, um instrumento de análise da realidade que se percebe” (OLIVEIRA, 2014, p. 80).

Os registros das tarefas propostas aos estudantes serviram como material empírico para as análises. Os participantes da pesquisa receberam as tarefas em folhas de papel onde foram realizados os registros. Todo material produzido foi recolhido e explorados por meio de um processo de análise interpretativa (OLIVEIRA, 2014) a partir da fundamentação teórica adotada na pesquisa.

De posse do material empírico, foi realizado um processo de categorização dos registros realizados pelos estudantes. A partir disso, foram organizadas quatro sessões de análises, uma para cada tarefa proposta, conforme dar-se-á na parte seguinte do texto.

2. A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE O DINHEIRO

Em termos gerais, a Educação Financeira faz-se necessário ao cidadão, mesmo que o foco seja conhecimentos básicos sobre finanças, taxas de juros, empréstimos, entre outros. Esse processo de Alfabetização Financeira pode ser iniciado desde os anos iniciais da Educação Básica (SILVA; POWELL, 2013).

Conforme o que é preconizado pelos autores, as atividades de Educação Financeira foram organizadas com esse objetivo, alfabetizar financeiramente estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A primeira tarefa foi a seguinte:

Tarefa 1: Um sonho

Leticia é uma menina de 10 anos e outro dia ela sonhou que estava num planeta distante e encontrou um extraterrestre. Leticia queria mostrar ao *ET* alguma coisa da Terra e a única coisa que ela havia levado em seu bolso era uma nota de R\$ 10,00. Ela mostrou ao *ET* e disse que era dinheiro, que seu pai tinha dado a ela. O *ET* então perguntou:

- a) O que é dinheiro?
- b) Para que as pessoas usam dinheiro no seu mundo?
- c) Como os seus pais conseguem dinheiro?
- d) Você recebe muito dinheiro dos seus pais?
- e) Quanto você ganha deles?

Ao acordar, Leticia ficou pensando nas melhores respostas que ela poderia dar ao *ET*. Quais respostas você daria para as perguntas feitas pelo *ET*? (LOSANO; SILVA, 2014, p.10)

Essa atividade buscou investigar a compreensão que os estudantes têm em relação ao dinheiro e seu uso. No entanto, em outros países, o processo de Educação Financeira é exclusivo das instituições financeiras e não das escolas (SILVA; POWELL, 2013). Para suprir o desafio de inserir a Educação Financeira na educação formal, pode-se inseri-la nas aulas de Matemática como tema transversal.

Nessa perspectiva transversal, para as aulas Matemática com foco na Alfabetização Financeira foi criado um ambiente didático-pedagógico rico em possibilidades e que priorizou como objetivo do processo de ensino e aprendizagem a construção de conceitos que possibilitassem aos estudantes expressar e ampliar seus conhecimentos sobre o dinheiro e o orçamento financeiro familiar.

Os conteúdos matemáticos, nesse contexto, passaram a ser ferramentas para que os estudantes compreendessem o seu contexto financeiro e interferissem nele de

maneira crítica. Organizar e apresentar o ensino de Matemática na perspectiva transversal faz com que os estudantes percebam o mundo de uma maneira diferente e o saber de modo não fragmentado.

Essa compreensão crítica da realidade destaca-se nas respostas dadas pelos estudantes quando foram questionados sobre: *O que é o dinheiro? Para que as pessoas usam o dinheiro no seu mundo?* As respostas foram organizadas no quadro abaixo:

Quadro 1: Respostas dos estudantes sobre o dinheiro e seu uso

Participantes	Respostas
<i>Estudante 1</i>	O dinheiro é algo que serve para trocar em algo. Ele serve para obter as coisas.
<i>Estudante 2</i>	É uma cédula que é usada para comprar as coisas. As pessoas usam o dinheiro para comprar alimentos, remédios, móveis, transporte etc.
<i>Estudante 3</i>	Dinheiro é o que todo mundo usa para pagar suas contas e comprar alimento. Serve para pagar as dívidas.
<i>Estudante 4</i>	Dinheiro é um tipo de salário que as pessoas ganham para comprar as coisas. O dinheiro serve para pagar as contas e comprar comida, remédios, roupas etc.
<i>Estudante 5</i>	O dinheiro é tudo aquilo que a gente usa no nosso dia a dia. O dinheiro é usado para sobreviver.

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

As respostas dos estudantes revelam a concepção que têm sobre o dinheiro e o seu uso. De um modo geral, os participantes definem o dinheiro como algo que serve para realizar compras e seu uso, sobretudo, é para pagar dívidas e comprar alimentação, ou seja, conforme afirmou o Estudante 1: **o dinheiro é usado para sobreviver**. A resposta desse participante provoca a necessidade de refletirmos sobre a inserção da Educação Financeira nas escolas, mesmo que como tema transversal.

Para Silva e Powell (2013), a inserção da Educação Financeira na grade curricular é um tema que precisa ser analisado com cautela. Por exemplo, seria uma disciplina da parte diversificada do currículo ou seria inserida no currículo da disciplina

Matemática? Independentemente da decisão, os estudantes precisam ter acesso à Alfabetização Financeira.

E falando de dinheiro até chegar à forma utilizada atualmente, o dinheiro passou várias modificações. No início da civilização, não havia esse elemento, o comércio era na base da troca de mercadorias. Apenas no século VII a.C. que surgiram as primeiras moedas feitas de ouro e prata, a princípio, essas peças eram fabricadas em processos manuais e muito rudimentares, mas já refletiam a mentalidade e cultura do povo da época (IFRAH, 1998).

Desse modo, foi apenas com o surgimento dos bancos que se passou a ter o dinheiro impresso, a confecção das moedas e das cédulas passou a ser controlada pelos governos de cada país, a fim de evitar as falsificações e garantir o poder de compra.

O dinheiro contemporâneo obedece a um rigoroso padrão de impressão, dando ao produto grande margem de segurança e condições de durabilidade. No mundo moderno, além do dinheiro vivo, impresso em cédulas reguladas pelo Governo, o comércio também usa outros mecanismos financeiros de intenção de pagamento, como o cheque e o cartão de crédito/débito e o crediário próprio de cada estabelecimento comercial (MENEHETTI NETO, 2014).

O que nos leva refletir sobre a situação financeira dos brasileiros atualmente, que demanda urgência para inserção da Educação Financeira na vida de cada cidadão, quanto maior o desequilíbrio na distribuição de renda, maior a importância de se manter equilibrado os recursos escassos por parte dos indivíduos e de suas famílias.

Nesse contexto, as respostas dadas pelos estudantes mostram a necessidade de discutir mais sobre esse tema (Educação Financeira) nas escolas e, principalmente, nas aulas de Matemática, pois quando foram questionados sobre: *c) Como os seus pais conseguem dinheiro? d) Você recebe muito dinheiro dos seus pais? e) Quanto você ganha deles?*; as respostas mostraram que eles têm um posicionamento crítico sobre essa realidade. As respostas foram organizadas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Organização das respostas dos estudantes

Participantes	Respostas
<i>Estudante 1</i>	Trabalhando duro. Mais ou menos, 50 reais
<i>Estudante 2</i>	Conseguem trabalhando duro para no fim do mês ganhar seu salário. Sim, eu ganho 350 reais.
<i>Estudante 3</i>	Trabalhando com muito esforço e dedicação. Ganho em torno de 10 a 20 reais, pois ele não pode me dar muito por que ele precisa pagar as contas
<i>Estudante 4</i>	Meu pai é microempresário e minha mãe é dona de uma boutique. Sim recebo 300 reais por mês.
<i>Estudante 5</i>	Trabalhando fazendo bicos. Não, nenhum as vezes recebo 50 reais.

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

As respostas dos estudantes revelam como seus pais conseguem dinheiro para o sustento familiar e se os alunos recebem algum dinheiro de seus pais. Os estudantes que participaram das atividades eles relatam que os pais trabalham duro, com esforço e dedicação. Isso mostra a compreensão que eles têm sobre a importância de valorizarmos o dinheiro que ganhamos. O *estudante 3*, por meio de sua resposta, destaca que mesmo ganhando pouco, seu pai lhe dar algum dinheiro: **“Trabalhando com muito esforço e dedicação. Ganho em torno de 10 a 20 reais, pois ele não pode me dar muito porque ele precisa pagar as contas”**.

A resposta desse aluno mostra a importância de desde cedo inserir nas aulas de Matemática temas relacionados à Educação Financeira, pois quanto mais cedo iniciar esse processo, maior é a possibilidade de, no futuro, ter pessoas mais críticas e conscientes sobre consumo e planejamento de finanças. Esse papel de formar o cidadão é das escolas, das universidades e das instituições financeiras.

Segundo a OCDE, a importância da Educação Financeira é uma realidade. Ela se dá por meio de um processo em que o cidadão e a sociedade, de um modo geral, tornam-se conscientes de que precisam planejar seu orçamento para evitar o consumo imprudente e o endividamento desnecessário. Isso tudo ocorre a partir de formação, de orientações financeiras e de divulgação de informações.

O estudante 4 vive em um contexto diferente dos demais colegas, pois seus pais são empresários. Na sua resposta destaca que: **“Meu pai é microempresário e minha mãe é dona de uma boutique. Sim recebo 300 reais por mês”**. Desde cedo, esse estudante passa por situações em que a Educação Financeira se faz necessário, pois recebe de seus pais uma mesada significativa e com isso precisa aprender a usar seu dinheiro de forma consciente, e até mesmo poupar seu próprio dinheiro.

Nesse contexto, Falcetta (2014) afirma que a Educação Financeira é de extremamente relevância para a sociedade, isso é uma realidade reconhecida por diversos órgãos internacionais de economia e finanças. Assim, a população pode ser inserida no desenvolvimento econômico do país por meio de um processo de inclusão social.

O contato cedo com o dinheiro, conforme resposta do estudante 2 (**“eu ganho 350 reais”**), sinaliza a importância de a escola trabalhar conceitos do tipo: custo, gasto, poupança, juros, taxas percentuais etc. A prática didático-pedagógica centrada na Educação Financeira pode evitar futuros cidadãos endividados, uma vez a população apresenta pouco ou nenhum conhecimento sobre finanças. Por isso, a importância de se inserir o quanto antes Alfabetização Financeira nas escolas.

Falcetta (2014) destaca que a Educação Financeira além de contribuir para a conscientização das pessoas sobre a melhor forma de administrar seu dinheiro sem entrar para a lista de inadimplência, é um tema bastante estudado em diversos países do mundo, chegando ao consenso da sua importância desde o Ensino Básico.

A inserção de temas relacionados à Educação Financeira possibilita às pessoas dispor de uma base de conhecimentos sobre as principais operações financeiras, tais como a elaboração de orçamento, gestão de receitas e despesas, aplicação na poupança e empréstimos. Isso possibilita os estudantes conhecer aspectos relacionados à economia.

3. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ECONOMIA

O ensino da Matemática pode abordar temas relacionados à economia e aproximá-lo das práticas cotidianas vivenciadas pelos estudantes. Para isso, o professor de Matemática precisa contextualizar e problematizar suas aulas. Moraes *et al* (2008, p. 17) afirmam que “situações reais da prática social podem ser trabalhadas por meio da resolução de problemas ampliados com questões político-sociais, visando à alteração dessa prática social inicial para uma prática social transformadora”.

Estando uma sociedade em que as crianças entram em contato com o universo consumista cada vez mais cedo, dar aos alunos, por menos idade que tenham, as noções de finanças e economia, é cuidar para que desde cedo tenham a ideia de consumo consciente e sustentável, e para que na vida adulta essa educação possa ter pertinência social como um todo (HOFMANN; MORO, 2012).

Portanto, entender economia é muito além do que apenas decorar seu conceito, é compreendê-la como ciência social que estuda de que forma o indivíduo e a sociedade decidem empregar recursos, seja bens ou serviços, e distribuí-los na sociedade. Foi com esse intuito, o de introduzir noções de finanças e economia, que a tarefa seguinte foi organizada e desenvolvida com os estudantes:

Tarefa 2: A Mesada

Letícia continuou pensando durante o dia sobre o uso do dinheiro e ao encontrar seus amigos Rodrigo e Eduarda, que são irmãos, eles estavam falando justamente sobre dinheiro. Contaram a Letícia que ajudam seu pai na loja da família e que por esta ajuda seu pai resolveu dar uma mesada em dinheiro no valor de R\$ 150,00 a cada um. Porém, eles devem planejar como gastá-la, pois, nenhum outro dinheiro será dado ao longo do mês e eles deverão cuidar de seus próprios gastos.

Assim eles resolveram programar o uso do dinheiro. Letícia sugeriu a Rodrigo e Eduarda que fizessem os cálculos de quanto gastavam por semana. O resultado você pode ver abaixo:

Eduarda:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira): R\$ 2,00 por dia = 10,00
 Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta: R\$ 4,40 x 5 = 22,00
 Saída aos sábados com as amigas: R\$ 15,00
 Algumas compras na semana: R\$ 15,00
 Cinema no domingo: R\$ 10,00

Rodrigo:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira): R\$ 3,00 por dia = 15,00
 Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta: R\$ 4,40 x 5 = 22,00
 Balas e doces (3 vezes por semana): R\$ 2,00 x 3 = 6,00
 Saída aos sábados com a turma: R\$ 10,00
 Aluguel de videogame: R\$ 8,00

Ao olhar as contas, Leticia ficou pensando nas seguintes questões que sugerimos que você também pense e responda para entender o que está se passando, financeiramente, com Rodrigo e Eduarda.

a) O dinheiro que Bruno e Eduarda receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?

b) Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para eles gastarem apenas o que ganham de mesada? Faça as contas.

c) Quantos reais os irmãos economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo, que mora na casa ao lado da sua? (LOSANO; SILVA, 2014, p.10)

Essa atividade buscou investigar a noção que os estudantes teriam diante de um contexto de mesada, onde deveriam analisar como usar o dinheiro de forma correta para economizar, e ter o suficiente para manutenção das necessidades básicas. Então, a atividade matemática passou de uma perspectiva de simplesmente aplicar fórmulas para uma perspectiva de que a matemática pode auxiliar diretamente em situações cotidianas relacionadas às finanças pessoais. As respostas dos estudantes acerca dos questionamentos estão organizadas no quadro 3.

Quadro 3: Respostas dos estudantes sobre a economia.

Participantes	Respostas
Estudante 1	a) Não seria suficiente eles teriam que cortar as compras.
	b) Vídeo game, cinema aos domingos e algumas compras na semana.
	c) Eles economizariam 22 reais.
Estudante 2	a) Sim, será suficiente para seus gastos.
	b) A gente sugeria que cortassem o ônibus para a escola.
	c) Os dois economizariam 44 reais.
Estudantes 3	a) Sim.
	b) Não precisa cortar nada.
	c) R\$ 44,00.
Estudante 4	a) Não.

	b) Eles poderiam deixar de ir ao cinema, deixar de comer doces, e não comprar coisas durante a semana.
	c) Economizaria 44 reais.
Estudante 5	a) Não.
	b) Aluguel de videogame, cinema no domingo.
	c) Eles economizariam 44 reais.

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

Observando as respostas dos alunos foi possível notar que muitos apresentam dificuldades acentuadas em realizar operações matemáticas básicas e em interpretar texto, ou seja, o trabalho com problemas contextualizados não era uma prática instituída nas aulas de Matemática. Sobre essa situação observada, Hofmann e Moro (2012, p. 27) destacam que:

[...] os procedimentos de resolução de problemas oriundos de situações extraescolares se ancoram não apenas na prática social, mas também nas representações; e estas, por sua vez, ancoram-se numa base conceitual, em características contextuais de situações específicas e na representação social da disciplina.

Nessa vertente, os autores destacam a importância de contextualizar as aulas de Matemática com situações do cotidiano, ou seja, situações extraescolares. Mas, o professor conseguirá organizar o ensino de maneira contextualizada se observar a cultura, a representatividade, os costumes locais em que se os estudantes estão inseridos, seja para resolver uma questão financeira, seja para resolver uma expressão algébrica em sala de aula.

Independentemente da proficiência dos estudantes em Matemática, precisa-se destacar o conhecimento sobre economia, pois o estudante 5 destacou a importância de poupar não gastando dinheiro com coisas supérfluas:

E se tratando de economia, alguns deles entendem o que é necessário e o que é supérfluo, como exemplo a resposta do *Estudante 4*: **“Eles poderiam deixar de ir ao cinema, deixar de comer doces, e não comprar coisas durante a semana”**. A resposta mostra que é possível formar futuros consumidores racionais, ou seja, consumidores que buscam planejar seus gastos. No entanto, Hofmann e Moro (2012) defendem uma concepção de Educação Matemática subjacente aos contextos dos problemas financeiros levados à sala de aula.

Os autores defendem uma proposta de ensino de Matemática que busque o “vínculo entre a aprendizagem escolar e a extraescolar, contribuindo, de alguma forma, para que a relação entre ambas não seja dicotômica, no sentido de portar antagonismos, no que concerne à aplicação de conhecimentos” (HOFMANN; MORO, 2012, p. 21).

Mesmo os estudantes apresentando conhecimentos de como poupar seu dinheiro, esse é um tipo de conhecimento que foi construído de maneira empírica, com base nas experiências ou senso comum. A escola não sistematiza esses conhecimentos, pois a pesquisa apontou que atualmente a Educação Financeira está pouco inserida nas aulas de Matemática e o professor da turma admitiu que esse não é um tema explorado sistematicamente em suas aulas.

Uma pessoa educada financeiramente aprende a viver com todo e qualquer turbilhão de crises econômicas, financeiras, hiperinflações, ou qualquer eventual atropelo no planejamento, contudo por mais que o assunto esteja em destaques nas mídias sociais e jornalísticas, pouco se vê de concreto em relação à Educação Financeira nas instituições escolares do Brasil (FALCETTA, 2014).

Mesmo sem aulas sistematizadas de Educação Financeira, o *estudante 5* mostra em sua resposta conhecimento e potencial em relação a poupar: “**Aluguel de videogame, cinema no domingo**”. Essa consciência financeira apresentada pelo estudante destaca o potencial que atividades matemáticas possuem para o trabalho de Alfabetização Financeira. Falcetta (2014) destaca a importância dessa formação, pois para o autor a “cultura financeira é vital para os países mais desenvolvidos, a fim de assegurar que os consumidores poupem suficientemente para dispor de rendas adequadas ao momento de sua aposentadoria, evitando níveis elevados de endividamento” (FALCETTA, 2014, p. 49).

A partir da pesquisa desenvolvida, pode-se inferir que muitos estudantes não possuem conhecimento de Educação Financeira e isso pode implicar em futuros consumidores despreparados para enfrentar as tentações de consumo oferecidas pelo comércio.

O consumo não consciente pode gerar gastos além do poder aquisitivo de quem consome e implicar em endividamento. A pessoa que tem uma dívida atrasada por mais de 90 dias é considerada endividada (MARCHIONATTI, 2014). Para o autor,

essa é uma situação que atinge milhões de brasileiros e, conseqüentemente, diminui a capacidade de investimento do país, o que afeta de forma negativa seu desenvolvimento econômico.

Nesse contexto, Falcetta (2014, p. 53) destaca que um dos principais propósitos da Educação Financeira “são ampliar a compreensão do cidadão quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração de seus recursos financeiros”. Assim, esse processo de Alfabetização Financeira contribui de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis e comprometidos com o futuro.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômica (OCDE,2005), constatou que muitas pessoas em diferentes países não só carecem dos conhecimentos e competências necessárias para lidar de modo adequado com suas finanças pessoais como também desconhecem a própria necessidade de tais conhecimentos, e conseqüentemente não buscam educar-se para que no futuro possam garantir o pagamento de suas dívidas.

4. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ORÇAMENTO PESSOAL

O orçamento é o planejamento financeiro em que se compreende as previsões de receita e despesas em um período. O planejar o orçamento não é apenas saber quanto gasta, é acima de tudo saber como, quando e porque está gastando (RASSIER, 2014). Desse modo, planejar, organizar, compreender o que se ganha e o que se gasta com as despesas fixas e variáveis na semana ou no mês são tarefas essenciais de controle de despesas pessoais.

Hoje, com o advento das tecnologias de informação e de comunicação, ficou mais fácil estabelecer um planejamento pessoal para as finanças. Contudo, um dos desafios no ensino da matemática, por exemplo, é inserir esses temas nas aulas. Para isso, precisa-se discutir e definir como a Educação Financeira poderia compor o currículo de Matemática, seria uma disciplina eletiva ou obrigatória? Esse questionamento faz-se necessário para estabelecer um ponto de partida.

Falcetta (2014) destaca que em países como os Estados Unidos da América (EUA) os estudantes têm acesso à Educação Financeira desde a Educação Infantil. Isso é uma prática que está instituída nas instituições escolares americanas desde 1980, pois desde esse período já havia uma preocupação do país em educar financeiramente diversos segmentos da população americana, mesmo assim, os EUA é a maior economia do mundo e com o maior índice de consumo.

Silva e Powell (2013) afirmam que desde então, nos EUA, foram criados diversos programas para a inserção da Educação Financeira na realidade escolar estado-unidense. Um dos programas foi o “*Matemática e dinheiro, lições para a vida*”. Segundo os autores, esse programa utilizou cenários reais para ensinar conceitos financeiros e matemáticos de finanças pessoais para alunos da faixa etária de 11 a 15 anos, equivalente aos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil.

Outro programa de Educação financeira idealizado por organizações e entidades financeiras estabeleceu as “*Normas Nacionais para Programas de Educação Financeira*” em 1998 pela *Jumper Start* (SILVA; POWELL, 2013). Conforme os autores, esse programa apresentou diretrizes para a Educação Financeira nas escolas e foram elaboradas por uma equipe multidisciplinar, composta por membros

do governo, educadores e do mercado financeiro, estas normas foram atualizadas em 2001 e 2006.

As diretrizes fundamentam que os estudantes ao fim do ensino médio, conseguiriam ter um entendimento sobre educação financeira, como por exemplo, pesquisar e avaliar informações financeiras, definir objetivos financeiros e métricas para alcançá-los, definir potencial para geração de renda, saber utilizar serviços financeiros com efetividade, conhecer obrigações financeiras, construir e proteger riquezas (SILVA; POWELL, 2013).

A atual pesquisa propôs aos estudantes uma atividade em que teriam que organizar seu próprio orçamento, levando em conta sua realidade.

Tarefa 3: Fazendo o próprio orçamento

Leticia, inspirada em Rodrigo e Eduarda, resolveu fazer os cálculos de quanto gostaria de gastar durante a semana. Com isso, ela percebeu que poderia fazer uma proposta de mesada aos seus pais. Faça você também suas contas!

Anote as coisas que você costuma gastar durante a semana.

GASTOS	VALOR
TOTAL	R\$

- Refleta quais os gastos são realmente necessários, e qual os cortes de gastos você poderia fazer?
- Quanto seria sua economia por semana?
- Quanto seria sua economizaria por mês? (LOSANO; SILVA, 2014, p.10).

Essa atividade de Educação Financeira não era uma realidade no contexto escolar dos estudantes que participaram da pesquisa, apesar de haver uma manifestação de interesse em temas de Educação Financeira. No Brasil, principalmente nas escolas públicas, isso não é uma prática pedagógica comum.

Para Silva e Powell (2013), a situação atual da educação brasileira revela que a Educação Financeira não chegou às salas de aula das escolas públicas. No Ensino Médio, por exemplo, os livros de Matemática não abordam esses temas de maneira consistente. O quadro 4 mostra a resposta de um dos estudantes sobre a organização do seu orçamento semanal.

Quadro 4: Resposta do estudante sobre orçamento pessoal

Estudante 1	
GASTOS	VALOR
Caixa de bombom garoto	20,00
Cereais	10,00
Videogame	20,00
Pimplim	2,00
Sorvete	10,00
Hamburguer	20,00
TOTAL	R\$ 82,00
Pergunta	Respostas
O que você cortaria de suas despesas semanal?	Cortaria caixa de bombom Garoto, cereais, vídeo game e hamburguer. $20 + 10 + 20 + 20 = \text{R\$ } 70$ (gasto semanal) $70 \times 4 \text{ semanas} = \text{R\$ } 280$ (economia mensal)

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

A resposta do estudante mostra seu potencial para organização de orçamento pessoal. Mesmo que as aulas de Educação Financeira não sejam reduzidas às finanças pessoais, segundo Silva e Powell (2013), esse tipo de trabalho indica um movimento da Educação Matemática na direção de conhecimentos voltados para temas financeiros.

Percebe-se na resposta que o estudante tem consciência do consumo de produtos supérfluos e que podem ser retirados de seu orçamento. Isso mobiliza a necessidade urgente de um currículo de Educação Financeira para estudantes da Educação Básica como parte integrante da Educação Matemática, contudo não exclusivamente da disciplina Matemática, mas com enfoque multidisciplinar, uma vez que o efeito do processo de Alfabetização Financeira será amplo a ponto de ser mais efetivo discutir a partir de diversos aspectos e áreas do conhecimento.

Esse trabalho desenvolvido com alunos da Educação Básica mostra o interesse em contribuir para futuras práticas pedagógicas de Educação Financeira na escola, principalmente nas aulas de Matemática. Segundo Silva e Powell (2013), é na escola que esse processo precisa começar. Formar os alunos na perspectiva da Educação Financeira é também papel da escola e esse trabalho não pode dar-se somente na disciplina Matemática, mas também em geografia, sociologia, história, entre outros componentes curriculares.

Santos (2017) destaca que, no Brasil, por meio do Decreto Federal nº 7.397/2010 foi criado o programa de Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A proposta do ENEF é “promover e fomentar a cultura de educação financeira no país e ampliar a compreensão do cidadão quanto à administração de seus recursos” (SANTOS, 2017, p. 28). A partir desse programa, as escolas também podem compor o grupo de instituições formadoras, no entanto essas ações são pouco discutidas na prática.

O quadro 5 mostra a resposta de outro estudante sobre o problema de orçamento pessoal.

Quadro 5: Resposta do estudante 2 sobre orçamento pessoal

Estudante 2	
GASTOS	VALOR
Pimbolim	10,00
Pastel	5,00
Bombom	2,00
Ônibus só volta	2,45
Refrigerante ou água	1,00
Skilho	0,60
TOTAL	R\$20,60
Pergunta	Respostas
O que você cortaria de suas despesas semanal?	Itens desnecessários: bombom, pastel e pimbolim. $2 + 5 + 10 = \text{R\$ } 17,00$ (gasto semanal) $17 \times 4 \text{ semanas} = \text{R\$ } 68$ (economia mensal)

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

Um aspecto que merece destaque está relacionado aos conhecimentos matemáticos propostos em cada tarefa. As atividades desenvolvidas não tinham como objetivo principal o ensino de conteúdos matemáticos, pelo contrário, esses conhecimentos foram considerados *a priori* para subsidiar a solução das situações problemas. Da mesma forma que não tinha a pretensão de disciplinar financeiramente os estudantes. O foco da proposta era utilizar os conteúdos matemáticos e a linguagem matemática como ferramentas na construção de pessoas críticas e conscientes sobre seus comportamentos consumistas.

As tarefas buscaram contribuir nos alunos conceitos, procedimentos e atitudes relacionados ao planejamento pessoal e familiar, às despesas e receitas e, sobretudo,

ao consumo, salário e dívida. Além disso, as atividades podem servir como pressuposto aos professores de Matemática para que produzam suas próprias aulas, conforme seu contexto de trabalho.

As respostas dos estudantes mostram que as atividades mobilizaram a produção de significados ao processo de Alfabetização Financeira. Destacou a relação que cada estudante estabelece em relação às suas mesadas, aos seus gastos e, principalmente, ao seu orçamento. Meneghetti Neto (2014, p. 19) alerta que “um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro”. E o fato de não se falar sobre isso em casa e/ou na escola pode fazer com que as crianças tenham uma ideia equivocada sobre a vida financeira.

As atividades desenvolvidas não tinham o objetivo de verificar respostas certas ou erradas, mas fazer uma análise sobre como os estudantes organizavam seus orçamentos e lidavam com seus gastos. Uma estudante registrou seus gastos e sua resposta sobre itens desnecessários chamou a atenção, conforme está registrado no quadro 6.

Quadro 6: Resposta do estudante 3 sobre orçamento pessoal

Estudante 3	
GASTOS	VALOR
Bombom	2,00
Make	30,00
Unha	60,00
TOTAL	R\$ 92,00
Pergunta	Respostas
O que você cortaria de suas despesas semanal?	Todas são necessárias.

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

A resposta da estudante mostra a importância de fomentar nas atividades ideias sobre priorizar alguns gastos. Essa situação caracteriza a relevância de os pais ficarem atentos aos comportamentos consumistas manifestados por seus filhos. “Quanto mais cedo os pais falarem sobre finanças, mais rápido seus filhos entenderão que o dinheiro é o que faz movimentar tudo em casa e que é importante saber administrá-lo bem” (MENEGETTI NETO, 2014, p. 19).

Práticas de Educação Financeira podem ser trabalhadas em casa. Quando criança, pode começar a reconhecer cédulas e moedas, isso ajudará na compreensão

de como é organizado nosso sistema monetário. Além disso, nas aulas de Matemática o professor pode utilizar dinheiros fictícios como recurso didático. Para Meneghetti Neto (2014), a partir de 5 ou 6 anos de idade, as crianças podem ser levadas ao supermercado para que aprenda noções de valores dos produtos, ou seja, qual o item mais caro ou mais barato da cesta básica.

Ao frequentar espaços comerciais com seus pais as crianças têm a oportunidade de vivenciar práticas de finanças. Isso vai ter um efeito didático importante, mesmo que elas ainda não administrem seus próprios recursos. Meneghetti Neto (2014, p. 20) alerta que os pais “não podem usar o dinheiro para remunerar seus filhos por tarefas da casa, como fazer a cama ou arrumar o quarto, pois isso deve ser sua obrigação”. Também é importante estimular os filhos a participar do orçamento doméstico ou familiar.

5. PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE ORÇAMENTO FAMILIAR

O consumo sem planejamento tem gerado mais devedores e com isso comprometido a renda de muitas famílias. Esse quadro tem afetado diversas famílias brasileiras e deixando-as com o orçamento mensal cada vez mais “apertado”. Isso tudo é devido as escolhas financeiras equivocadas que deixaram as famílias com mais dívidas.

Desse modo, o sucesso ou o fracasso do orçamento pessoal ou familiar está centrado na capacidade de as pessoas administrarem suas receitas e seus gastos. O fracasso no orçamento financeiro pode, por exemplo, acometer problemas de saúde mental e de convívio familiar e social. Geralmente, as pessoas buscam direcionar suas dívidas ou problemas financeiros ao governo (RASSIER, 2014), sem que assumam que não souberam administrar seus próprios recursos.

O orçamento familiar serve, portanto, para planejar a vida presente e principalmente futura de todos os membros da estrutura familiar. Esse planejamento inclui o consumo consciente e a preparação para as compras. Rassier (2014) destaca que os principais erros estão na utilização do crédito ou financiamento de imóveis e veículos. Esse é um quadro caótico em termos da economia do país, mas que poderia ser enfrentado com ações de Educação Financeira.

Meneghetti Neto (2014) alerta para o fato de a inserção da Educação Financeira na realidade escolar ser desafiador, porém necessária, para que aos poucos se forme uma sociedade consciente do consumo. Elenca também a necessidade de se criar material didático para a sala de aula, capacitar professores para o ensino de Educação Financeira e desenvolver uma proposta metodológica que esteja articulada com a realidade financeira do país.

As práticas educacionais de Alfabetização Financeira não seria somente voltadas às finanças pessoais, mas também centradas no planejamento orçamentário familiar. Os temas possibilitariam ao estudante, ao final do ensino médio, desenvolver competências financeiras necessárias para administrar seus próprios bens e de seu grupo familiar.

A partir de contexto de práticas de finanças familiar, foi desenvolvida uma atividade sobre o orçamento familiar da personagem Letícia. Cabe destacar, que

antes de iniciar a atividade de planejamento familiar, foram discutidos os seguintes temas: despesa e receita.

Foram simuladas situações em que a despesa mensal era maior que a receita ou o valor do salário e vice e versa. Apesar de conotar uma atividade de simples planejamento, muitos alunos não conseguiram responder devido não apresentar dificuldades para interpretar a questão. Não compreendiam quando o valor da receita era maior do que o valor das despesas, como veremos na tarefa 4.

Tarefa 4: Orçamento Familiar

Leticia, ao voltar para casa, resolveu perguntar ao seu pai como e para que ele usava o dinheiro. Seu pai convidou-lhe para conversar sobre orçamento familiar. Acompanhe a conversa entre os dois.

Pai: Nossa família é formada por mim, você, sua mãe e seu irmão Lucas e Luana. E uma família tem que ter dinheiro para atender as suas necessidades. Por causa disso, eu trabalho em uma empresa e recebo um dinheiro todo mês pelo que faço, chamado **salário**. Sua mãe não possui um emprego fixo, então ela não possui salário e por isso ela recebe um mês mais dinheiro, outro mês menos dinheiro. Quando juntamos o dinheiro que ganhamos, usamos para cuidar da nossa casa e de vocês.

Leticia: Mas o que é orçamento familiar?

Pai: Ah, então! O orçamento familiar é o controle que devemos fazer para não gastar mais dinheiro do que ganhamos. Para isso, precisamos conhecer nossos gastos (as despesas) e quanto ganhamos de dinheiro (a receita).

Leticia: Mas por quê?

Pai: Uma família tem muitos gastos, mas o que a gente gasta não pode ser mais do que a gente ganha, senão a gente passa a ter dívidas. E isto não é bom.

Leticia: O que é dívida?

Pai: É quando uma pessoa gasta mais do que tem de dinheiro. Por exemplo, todo mês temos que pensar em como equilibrar o orçamento. Vou lhe mostrar nosso orçamento do mês de abril para que você tome algumas decisões.

Mês: abril

Receitas

Salário (Pai)	R\$ 998,00
Salário (Mãe)	R\$ 998,00
Total	

Despesas

DESPESAS	VALOR
Aluguel	400
Água	60
Luz	150
Supermercado	450
Padaria	80
Telefone (fixo)	75
Telefone (celular)	100
Internet	100
Açougue	180
Transporte	90
Farmácia	50
Total de despesas	

Letícia, pergunta a você:

a) Antes de fazer as contas, comente o que acontecerá se o valor da receita for igual ao valor das despesas. Ou se o valor da receita for maior do que o valor das despesas. Ou ainda se o valor da receita for menor do que o valor das despesas.

b) Faça as contas do total da receita e das despesas e veja o que está acontecendo orçamento de abril na família da Fernanda.

c) Muitas vezes acontecem situações que não podemos prever, por exemplo, suponhamos que sua mãe, no mês de maio tivesse que ir a uma consulta e que precisasse fazer exames. Eu chamo essas despesas de “despesas extras do orçamento”. Quase sempre acontece alguma. Veja os valores delas:

Despesas extras

Consulta	R\$ 100,00
Exames	R\$ 180,00
TOTAL	

Olhando para o orçamento, o que você sugere que poderíamos ter feito para não passarmos a ter dívida?

(LOSANO; SILVA, 2014, p.14).

Nessa atividade foram introduzidos conceitos relacionados ao orçamento familiar, tais como: salário mínimo, consumo, receita e despesa. Esse tipo de atividade fomenta nos adolescentes o interesse em participar do planejamento do orçamento financeiro familiar. Isso contribui também para que esses sujeitos tenham consciência econômica, pois Meneghetti Neto (2014, p. 20) afirma que “o jovem é muito otimista em relação ao seu futuro, mesmo com a incerteza vinda do mercado financeiro mundial. Isso não abala a maioria deles, que pensam que poderão ter no futuro uma vida financeira tranquila”.

Por outro lado, as pesquisas mostram que os jovens, principalmente, não sabem lidar com o dinheiro e pouco participam do planejamento orçamentário familiar. Saber sobre finanças e participar das decisões financeiras da família pode ajudá-los a planejar melhor o seu futuro profissional e econômico.

A atividade possibilitou despertar nos estudantes o interesse em discutir sobre temas relacionados à economia. Por exemplo, refletir sobre a realidade brasileira no que concerne o jovem no mercado de trabalho, pois as estatísticas mostram que a taxa de desemprego dos jovens entre 18 e 24 anos, no Brasil, “tem sido invariavelmente quase o dobro da média nacional. Além disso, para a metade dos jovens que já estão no mercado de trabalho, o rendimento mensal não passa de um salário mínimo” (MENEGETTI NETO, 2014, p. 21).

Apesar de a realidade mostrar esse quadro caótico de jovens desempregados, percebe-se que a utilização de cartões de créditos por parte do público jovem tem aumentado significativamente e “o crédito vai explodindo e o endividamento aumentando” (RASSIER, 2014, p. 38). Esses são fatos que apontam a tendência consumista de muitos jovens, por isso o conhecimento de finanças pessoais e familiares é muito importante, pois ajuda as pessoas a planejar, conjuntamente, suas receitas.

Quadro 7: Resposta de um estudante para o problema de orçamento familiar

Receita	Despesas
R\$ 1.996,00	R\$ 2.035,00
Perguntas	Respostas do Aluno
a) Comente o que acontecerá se o valor da receita for igual ao valor das despesas. Ou se o valor da receita for maior do que o valor das despesas. Ou ainda se o valor da receita for menor do que o valor das despesas.	<i>Se for igual, não sobra dinheiro. Se for maior sobra um pouco de dinheiro. Se for menor, faltará dinheiro.</i>
b) Faça as contas do total da receita e das despesas e veja o que está acontecendo orçamento de abril na família da Fernanda.	<i>Falta dinheiro.</i>
c) Muitas vezes acontecem situações que não podemos prever, por exemplo, suponhamos que sua mãe, no mês de maio tivesse que ir a uma consulta e que precisasse fazer exames. Olhando para o orçamento, o que você sugere que poderíamos ter feito para não passarmos a ter dívida?	<i>Economizar no supermercado, luz, telefone e internet, eles economizariam 445 reais.</i>

Fonte: Material de Pesquisa, 2019.

As respostas do estudante mostram como é importante discutir esse tema na escola, principalmente nas aulas de Matemática. As aulas de orçamento familiar podem ajudar no controle das despesas domésticas. Inclusive, o estudante mostra conhecimento de como economizar para investir em despesas necessárias, porque ele sugere economizar na energia elétrica, no telefone e na internet. Isso renderia para sua família um montante de aproximadamente R\$ 445,00. Mesmo que seja uma atividade de simulação, pode representar uma realidade vivida pelos estudantes.

Como prática de Educação Financeira, os estudantes poderiam, juntamente com seus familiares, buscar participar do planejamento doméstico. Um início seria sugerir aos seus pais ou responsáveis organizar as compras em uma lista de itens prioritários. Isso poderia criar no seu grupo familiar bons hábitos de consumo.

Portanto, fomentar nos jovens a importância de repensar os gastos e as aplicações financeiras pode mudar a realidade da economia de nosso país, pois não há dúvidas de que o cidadão bem equilibrado nas suas finanças tem qualidade de vida. Mas, para que isso seja possível as escolas precisam investir em formação e em práticas que possibilitem a articulação entre o currículo formal e o currículo diversificado. Nesse contexto, a Educação Matemática pode exercer um papel importante na formação financeira dos estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa que teve como objetivo *apresentar uma prática didático-pedagógica de Educação Financeira desenvolvida no contexto das aulas de matemática* proporcionou aos participantes repensar ações de orçamento de finanças muitas vezes determinantes na vida das pessoas, mas que pouco se direciona atenção.

Um aspecto que merece destaque refere-se ao fato de que a Educação Financeira é uma preocupação mundial e que no Brasil existem poucas ações nesse sentido. Nas escolas, por exemplo, não existem, segundo o levantamento teórico realizado, propostas de Educação Financeiras para os alunos da Educação Básica. O que existe são ações pontuais oriundas de pesquisas acadêmicas ou ações educativas promovidas por instituições financeiras, como alguns bancos. Isso desperta a preocupação em iniciar um movimento de inserção de temas dessa natureza nos currículos escolares.

Uma forma de enfrentar essa realidade seria organizar nas escolas oficinas ou minicursos de Educação Financeira. Esses temas poderiam estar articulados com as aulas de Matemática, por exemplo: planejamento de compras; impactos de consumo; reutilização de bens e produtos; e crédito consciente. Essas ações educativas poderiam evitar problemas relacionados à compra impulsiva e melhorar o consumo consciente. Além disso, poderia fazer com que os estudantes fizessem uma autoavaliação sobre seus hábitos de consumo.

Outro aspecto que merece destaque está relacionado aos conhecimentos matemáticos. As atividades propostas mobilizaram, além de conhecimentos sobre Educação Financeira, a compreensão da realidade por meio da linguagem matemática e objetos matemáticos. Assim, conhecimentos atitudinais favoreceram repensar as práticas de finanças e repensar seus papéis na sociedade. Os estudantes discutiram e chegaram a conclusão de que precisam assumir um comportamento consumidor menos imprudente em relação ao consumo e mais sustentável.

Nessa direção, os conteúdos matemáticos foram abordados de forma a favorecer mudanças de postura quanto ao valor dos bens e produtos e a real necessidade de consumi-las. Dessa forma, replanejando suas finanças e auxiliando seu grupo familiar nas decisões financeiras de forma crítica e consciente.

A pesquisa alertou para o fato de que muitos estudantes apresentam dificuldades em como lidar com dinheiro, apesar de conviver diariamente em contexto de compra e venda. Assim, as atividades propostas serviram como base para a reflexão de como agir diante da administração de recursos e como realizar a melhor escolha no momento de compras.

Por fim, a pesquisa possibilitou a indicação de ações educativas na direção de práticas de finanças que visem o incentivo à programas ou projetos de Educação Financeira; à promoção da cultura de poupança e de planejamento de receitas; o desenvolvimento de campanhas educativas sobre crédito e financiamento veiculadas nas instituições educativas e instituições financeiras. Essas ações, principalmente no Brasil, são de caráter emergente.

7. REFERÊNCIAS

FALCETTA, Flávio Paim. Educação Financeira: uma abordagem preliminar. *In: MENEGHETTI, Alfredo et al. Educação Financeira*. São Paulo: EdiPucRs, 2014.

HOFMANN; MORO. **Educação Matemática e Educação Financeira**: perspectivas para a ENEF. *Revista Zetetiké*, vol. 35. n. 5, Unicamp/Campinas, 2012.

IFRAH, Georges. **Os números**: a história de uma grande invenção. 2. ed. São Paulo: Globo, 1998.

LOSANO, L. B. SILVA, A. M. **Tarefas de Educação Financeira para o 6º ano do Ensino Fundamental**. *Produto Educacional de Dissertação de Mestrado*. Juiz de Fora, MG, Brasil: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014.

MARCHIONATTI, Wilson. Bolsa e alma. *In: MENEGHETTI, Alfredo et al. Educação Financeira*. São Paulo: EdiPucRs, 2014.

MENEGHETTI, Alfredo. O dinheiro nas nossas vidas. *In: MENEGHETTI, Alfredo et al. Educação Financeira*. São Paulo: EdiPucRs, 2014.

MORAES, Mara Sueli Simão *et al.* **Educação Matemática e Temas Político-sociais**. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.

OCDE. **Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe**: recomendação sobre os princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RASSIER, Leandro Hirt. Conquiste sua liberdade financeira. *In: MENEGHETTI, Alfredo et al. Educação Financeira*. São Paulo: EdiPucRs, 2014.

SANTOS, Leandro Gonçalves dos. **Educação Financeira e Educação Matemática**: inflação de preços no Ensino Médio. *Dissertação* (Mestrado Profissional). Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2017.

SAVOIA, J. SAITO, A. SANTANA, F. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil**. *Revista RAP*, vol. 41, n. 6, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, A. M. POWELL, A. B. **Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica**. *Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática*, ISSN 2178-034X, 2013.